

# Mossad: O Instituto das Sombras do estado de Israel

Edilson Moura Pinto<sup>1</sup>

**RESUMO:** O Mossad é uma peça fundamental na defesa de Israel, na prevenção de ameaças à segurança nacional e na manutenção da paz na região. Esta que é uma das mais influentes agências de inteligência do mundo, conhecida por suas ações secretas e pela proteção dos interesses nacionais de Israel. O texto traz a estrutura do *Mossad*, que consiste em diferentes divisões e unidades especializadas, cada uma desempenhando um papel fundamental nas operações de inteligência. Destaca a importância de sua capacidade de coleta de informações, que inclui espionagem, análise de dados, contrainteligência e ação encoberta. O artigo também apresenta os diversos campos de atuação do *Mossad*, que vão desde a prevenção de ameaças terroristas até a obtenção de informações sobre nações hostis e a proteção dos cidadãos israelenses no exterior. As operações de espionagem e contraterrorismo são aspectos-chave de suas atividades, evidenciando a importância da agência na segurança de Israel. Além disso, este trabalho enfatiza o impacto global do *Mossad* e sua influência nas políticas de segurança e inteligência.

**Palavras chaves:** *Mossad*, Inteligência, Israel, Segurança, Operações Secretas

**ABSTRACT:** The Mossad plays a crucial role in defending Israel, preventing threats to national security, and maintaining peace in the region. It is one of the world's most influential intelligence agencies, renowned for its covert actions and protection of Israel's national interests. The text outlines the *Mossad's* structure, which consists of various divisions and specialized units, each playing a pivotal role in intelligence operations. It underscores the importance of their information-gathering capabilities, which include espionage, data analysis, counterintelligence, and covert actions. The article also presents the diverse areas of operation for the *Mossad*, ranging from preventing terrorist threats to obtaining information about hostile nations and safeguarding Israeli citizens abroad. Espionage and counterterrorism operations are key aspects of their activities, highlighting the agency's significance in Israel's security. Furthermore, this work emphasizes the Mossad's global impact and its influence on security and intelligence policies.

**Keywords:** Mossad, Intelligence, Israel, Security, Covert Operations

---

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura em Física com especialização em Física, Química e Matemática pela Unesp-Bauru. Possui mestrado em Física Aplicada pelo Instituto de Física Gleb Wataghin, UNICAMP-SP, e doutorado em ciências e engenharia dos materiais pela Universidade de Coimbra-Portugal. Membro honorário da London Journals Press e Editor-chefe e criador do site "Plano Brasil" ([www.planobrazil.com](http://www.planobrazil.com)) desde outubro de 2008 dedicado a assuntos de defesa, tecnologia milite, geopolítica e história militar. Perfil Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7190830726230136>.

## 1. HISTÓRIA E CONTEXTO

O Instituto de Inteligência e Espionagem de Israel, mundialmente reconhecido por *Mossad* (do Hebraico: מוסד לביטחון המדינה ha-Mosád le-Modi'ín u-le-Tafkidím Meyuḥadím), é uma das agências de inteligência mais enigmáticas e eficazes do mundo (KAHANA, 2006).

Fundado em 13 de dezembro de 1949, logo após a criação do Estado de Israel, o Mossad (instituto) desempenhou um papel fundamental na defesa e segurança do estado de Israel.

O “Instituto” foi fundado por David Ben-Gurion, o primeiro primeiro-ministro de Israel, com o objetivo de coletar informações de inteligência e conduzir operações secretas em nome de Israel. Desde o início, a agência se destacou pela sua capacidade de adaptar-se a cenários desafiadores e inovar na área de espionagem. O nome “*Mossad*” significa “instituto” em hebraico, e a agência tem vivido de acordo com esse título, sendo um dos pilares da segurança de Israel (VILASI,2018).

O *Mossad* é uma agência israelense de inteligência e contraterrorismo que coleta informações e realiza operações secretas. Seu diretor responde diretamente ao Primeiro-ministro de Israel (BAR-ZOHAR, 2012).

O lema do instituto é “*Não havendo conselho, o povo cai; mas na multidão de conselheiros há segurança.*” (Provérbios 11:14). Do ponto de vista da hierarquia de decisões, o “Instituto” responde diretamente ao Primeiro-ministro de Israel, Sua sede é em *Tel Aviv*.

Com um orçamento anual de cerca de US\$ 2,73 bilhões e aproximadamente 7.000 funcionários, o *Mossad* é uma das maiores agências de inteligência do mundo porém, Diferentemente de outros órgãos de segurança, sua missão, poder e orçamento não foram definidos em lei (LEVINSON,2018).

## 2. OUTRAS AGÊNCIAS DE INTELIGÊNCIA DE ISRAEL

O *Mossad* mantém estreita colaboração com outras agências de inteligência israelenses, como o Shin Bet (também conhecido como Serviço de Segurança Interna) e a AMAN (Diretoria de Inteligência Militar). O *Shin Bet* lida principalmente com questões de segurança interna, enquanto a AMAN se concentra na coleta de informações militares. O *Mossad*, por sua vez, atua em uma capacidade mais global, com um foco particular em questões de segurança nacional no exterior (VILASI, 2018).

***Shin Bet / Shabak (Serviço de Segurança Geral):*** O Shin Bet, também conhecido como Shabak, é o serviço de segurança de Israel, o equivalente ao norte americano FBI. Sua principal responsabilidade é a segurança interna do país, incluindo a prevenção de ameaças terroristas, vigilância de grupos extremistas e a coleta de informações dentro de Israel e nos territórios palestinos. O *Shin Bet* trabalha para proteger a população israelense e é responsável por lidar com questões de segurança interna (VILASI, 2018).

***Aman (Direção de Inteligência Militar):*** A AMAN é a direção de inteligência militar das Forças de Defesa de Israel. Sua missão é coletar informações de inteligência sobre ameaças externas e fornecer

informações estratégicas às lideranças do país. A AMAN desempenha um papel importante na avaliação de riscos e no planejamento de segurança de Israel (EISIN, 2009).

**Unidade 8200 (Unidade oito duzentos):** A Unidade 8200 é uma das unidades de inteligência mais proeminentes das Forças de Defesa de Israel. Especializada em inteligência de sinais, guerra cibernética e coleta de informações, a Unidade 8200 desempenha um papel crucial na obtenção de informações para a segurança nacional de Israel. Muitos consideram esta unidade uma das mais eficazes e influentes do mundo no campo da inteligência (CORDEY,2019).

**Malmab (Diretoria de Segurança da Defesa):** O *Malmab* é um departamento do Ministério da Defesa de Israel responsável pela segurança do Ministério, indústria de armamentos israelense e instituições de desenvolvimento e produção de armas de destruição em massa. A *Malmab* é encarregado da segurança de instalações nucleares e de pesquisa, bem como de unidades militares envolvidas nessas áreas. (KAHANA,2014).

Além disso, A *Malmab* absorveu a extinta *Lekem* (ou *LAKAM*) a outrora agência de serviços de inteligência que teve seu foco em operações secretas relacionadas à ciência e tecnologia. Seu trabalho envolvia coletar informações sobre tecnologia avançada em outras nações. O *Lekem* foi posteriormente absorvido pelo *Malmab*.

**A Unidade 8504:** É uma das unidades de inteligência do Mossad, a agência de inteligência israelense. É uma unidade dedicada à coleta de informações e à realização de operações de inteligência. No entanto, os detalhes específicos sobre as funções e operações da Unidade 504 são altamente confidenciais e não são amplamente divulgados (VILASI, 2018).

Ela é conhecida por estar envolvida em missões de inteligência e coleta de informações em ambientes hostis, mas os detalhes exatos de suas operações são mantidos em sigilo.

**A Unidade 8513:** É uma unidade de inteligência israelense, que faz parte do sistema de inteligência de Israel. Esta unidade é especializada em fotografia e coleta de informações por meio de imagens. Suas atribuições incluem a obtenção, análise e interpretação de imagens para fins de inteligência e segurança (VILASI, 2018).

Embora as informações específicas sobre suas operações e atividades sejam altamente confidenciais, é seguro dizer que a Unidade 8513 desempenha um papel crucial na coleta de informações visuais para apoiar as operações de inteligência de Israel. A natureza exata de suas operações é geralmente mantida em sigilo devido à sensibilidade e à natureza classificada das informações coletadas.

Como se observa, cada uma dessas agências tem funções específicas e desempenha um papel fundamental na segurança e inteligência de Israel, trabalhando em conjunto para proteger o país contra ameaças internas e externas. Porém, essas agências trabalham em conjunto para garantir a segurança de Israel, compartilhando informações e colaborando em operações conjuntas quando necessário. Essa cooperação é fundamental para a defesa do país e a tomada de decisões estratégicas.

### 3 CAMPOS DE ATUAÇÃO

Alguns autores como Victor Ostrovsky (1991), ex-comandante da Polícia Militar da Cisjordânia e Ex- Agente de campo do “Instituto”, o Mossad possuía nos anos “80” uma rede intrincada de Agentes de 35 mil no mundo, 20 mil deles operacionais e 15 mil adormecidos.

De uma forma resumida a Figura 1 apresenta alguns dos principais campos de atuação do “Instituto” no mundo.



Figura 1. apresenta alguns dos principais campos de atuação do “Instituto” no mundo. (Própria autoria)

Ressalta-se que uma das características mais marcantes do “Instituto” é a de operar em sigilo, e suas atividades raramente são confirmadas publicamente. Como resultado, muitos detalhes de suas operações permanecem em grande parte desconhecidos. A agência desempenha um papel vital na segurança e proteção de Israel em um cenário geopolítico complexo e volátil.

Segundo o seu livro *“By Way of Deception: A Devastating Insider’s Portrait of the Mossad”*. que aborda deficiências e presunções sobre a estrutura, coordenação e ações do “Instituto”, algumas denominações são particulares e não referem necessariamente à raças ou etnias, porém é comum a terminologia destacada para os operacionais do “Instituto”, por exemplo, os chamados “Agentes negros” referem-se aos de origem Árabe, enquanto os “Agentes brancos” são não-árabes. Agentes de “alerta”

são agentes estratégicos usados (OSTROVSKY, 1991).

Os campos de atuação do *Mossad* abrangem uma ampla gama de áreas, envolvendo um enorme efetivo que inclui:

**Inteligência Estrangeira:** O *Mossad* é responsável por coletar informações de inteligência fora das fronteiras de Israel. Isso inclui obter informações sobre ameaças potenciais, atividades de organizações hostis, programas de armas em outros países e outros tópicos relevantes para a segurança de Israel (ZE'EV, 2007), (RICHELSON, 2007), (BLACK, 2018).

**Contra-Terrorismo:** O *Mossad* desempenha um papel fundamental na identificação, monitoramento e combate ao terrorismo internacional. Isso inclui rastrear grupos terroristas, desmantelar células terroristas e neutralizar ameaças à segurança de Israel e de seus cidadãos no exterior.

**Segurança Cibernética:** Com o aumento das ameaças cibernéticas, o *Mossad* também se envolve na defesa contra ataques cibernéticos e na identificação de ameaças vindas do mundo virtual.

**Espionagem Industrial e Econômica:** O *Mossad* é conhecido por conduzir operações de espionagem para obter informações sobre tecnologias e inovações que possam ser de interesse para a economia de Israel.

**Contramedidas Nucleares:** O *Mossad* está envolvido em monitorar e lidar com ameaças relacionadas a armas de destruição em massa e programas nucleares em países hostis.

**Operações de Resgate:** A agência também é responsável por operações de resgate e evacuação de cidadãos israelenses em áreas de conflito ou sob ameaça.

**Diplomacia Secreta:** Em alguns casos, o *Mossad* realiza negociações e ações diplomáticas secretas para promover os interesses de Israel.

**Operações de Inteligência Humana (HUMINT):** Isso envolve a infiltração de agentes em organizações ou áreas estratégicas para coletar informações e realizar atividades secretas.

**Aquisição de Tecnologia e Inteligência Militar:** O *Mossad* busca obter informações relacionadas a avanços tecnológicos e atividades militares em outros países que possam afetar a segurança de Israel.

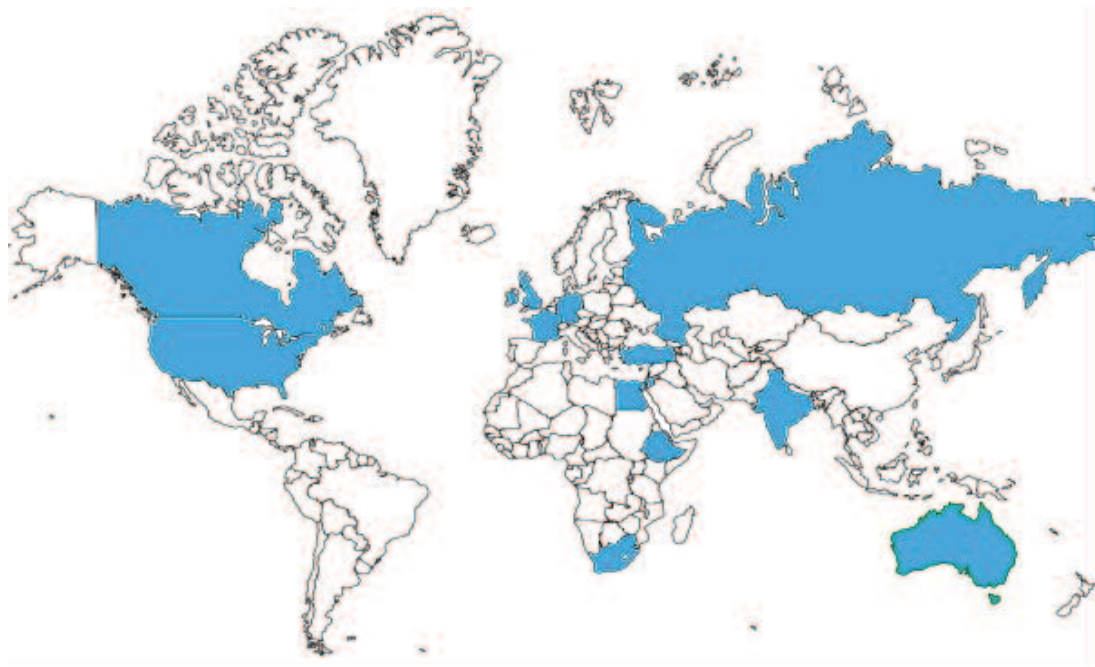
## 4 AÇÕES NO EXTERIOR

O “Instituto”, mantém escritórios de ligação (declarados), também conhecidos como estações de inteligência, em vários países estrangeiros. Esses escritórios não são agências de inteligência permanentes, mas sim locais de cooperação e comunicação com as agências de inteligência dos países anfitriões (DELLIAN, 2009).

Os escritórios do *Mossad* são usados principalmente para atividades de coleta de informações, contraterrorismo, cooperação em segurança e parcerias internacionais.



Os países nos quais o *Mossad* tem escritórios de ligação incluem, mas não se limitam aos mencionados na Figura 2, uma vez que é importante notar que a existência de escritórios de ligação pode variar ao longo do tempo de acordo com as necessidades de inteligência e as relações internacionais de Israel.



- |                 |                  |               |
|-----------------|------------------|---------------|
| ✧ África do Sul | ✧ Estados Unidos | ✧ Jordânia    |
| ✧ Alemanha      | ✧ Etiópia        | ✧ Reino Unido |
| ✧ Austrália     | ✧ França         | ✧ Rússia      |
| ✧ Canadá        | ✧ Índia          | ✧ Turquia     |
| ✧ Egito         |                  |               |

Figura 2. Mapa mundi apresentando as nações onde declaradamente o “Instituto” mantém escritórios de ligação. (Adaptada pelo autor)

Além disso, alguns desses escritórios podem operar sob disfarce e não serem oficialmente reconhecidos como escritórios do *Mossad*. Portanto, a lista apresentada na imagem que Estados Unidos, Reino Unido, França, Alemanha, Rússia, Índia, Turquia, Etiópia, Austrália, Canadá, África do Sul e Egito são apenas uma visão geral das áreas onde o *Mossad* pode ter presença.

Esses escritórios de ligação facilitam a cooperação em segurança e inteligência entre Israel e seus parceiros estrangeiros, bem como fornecem canais de comunicação para lidar com ameaças comuns, como terrorismo internacional e proliferação de armas (EISIN, 2009). A natureza exata das operações e atividades realizadas em cada escritório de ligação pode variar dependendo do país anfitrião e das necessidades específicas de segurança e inteligência.

## 5. COLETA DE INTELIGÊNCIA

As agências de inteligência, como o *Mossad*, utilizam uma variedade de métodos e técnicas para a captação de informações (RICHELSON, 2007). Além das formas de inteligência de comunicação (COMINT) e inteligência de sinais (SIGINT e ELINT), as agências de inteligência empregam outras técnicas, como:

**HUMINT (Inteligência Humana):** A HUMINT envolve a coleta de informações por meio de agentes humanos, espiões, informantes e contatos diretos com fontes confidenciais. Suas funções incluem:

- ✧ Recrutamento e gestão de agentes para obter informações confiáveis.
- ✧ Coleta de dados sobre atividades de indivíduos, organizações e governos.
- ✧ Desenvolvimento de fontes humanas para obter informações privilegiadas.

**IMINT (Inteligência de Imagem):** A IMINT é responsável pela obtenção e análise de informações a partir de imagens e fotografias, incluindo imagens de satélite e fotografias aéreas. Suas funções incluem:

- ✧ Análise de imagens para identificar alvos, atividades suspeitas e alterações geográficas.
- ✧ Monitoramento de áreas estratégicas e eventos em tempo real.
- ✧ Apoio a operações militares, planejamento de missões e análise de danos.

**OSINT (Inteligência de Fonte Aberta):** A OSINT concentra-se na coleta de informações a partir de fontes abertas e publicamente disponíveis, como notícias, mídias sociais, relatórios públicos e informações na internet. Suas funções incluem:

- ✧ Rastreamento de eventos e tendências por meio de fontes de informação pública.
- ✧ Monitoramento de discussões e atividades online para identificar ameaças emergentes.
- ✧ Análise de dados acessíveis ao público para percepções sobre assuntos de segurança.

**GEOINT (Inteligência Geoespacial):** A GEOINT coleta informações com base na localização geográfica, incluindo dados de satélite, mapas e informações geoespaciais. Suas funções incluem:

- ✧ Análise de dados geoespaciais para identificar áreas de interesse estratégico.
- ✧ Apoio a operações militares, planejamento de missões e avaliação de ameaças ambientais.
- ✧ Monitoramento de fronteiras e controle de territórios.

**TECHINT (Inteligência Tecnológica):** A TECHINT se concentra na coleta e análise de informações relacionadas a tecnologia, armamentos e sistemas de defesa. Suas funções incluem:

- ✧ Avaliação de tecnologias militares estrangeiras.
- ✧ Análise de sistemas de armas, dispositivos de segurança e capacidades tecnológicas.
- ✧ Detecção de desenvolvimentos tecnológicos que possam afetar a segurança nacional.

**FININT (Inteligência Financeira):** A FININT envolve o rastreamento e análise de transações financeiras para obter informações sobre atividades suspeitas ou organizações. Suas funções incluem:

- ✧ Identificação de financiamento de organizações terroristas e grupos criminosos.
- ✧ Rastreamento de atividades financeiras que possam ameaçar a segurança nacional.
- ✧ Coleta de informações sobre lavagem de dinheiro e evasão fiscal.

**CYBINT (Inteligência Cibernética):** A CYBINT concentra-se na coleta e análise de informações relacionadas à segurança cibernética e ameaças online. Suas funções incluem:

- ✧ Monitoramento de ameaças cibernéticas, ataques e vulnerabilidades.
- ✧ Proteção contra intrusões cibernéticas e ataques de *hackers*.
- ✧ Análise de atividades online suspeitas e identificação de agentes hostis na rede.

**ACOUSTINT (Inteligência Acústica):** A ACOUSTINT envolve a coleta de informações a partir de gravações de áudio e análise de padrões de som. Suas funções incluem:

- ✧ Identificação de conversas e atividades suspeitas com base em gravações de áudio.
- ✧ Monitoramento de comunicações por voz para fins de inteligência.
- ✧ Análise de dados sonoros para obter informações sobre alvos e atividades.

**SATELLINT (Inteligência por Satélite):** A SATELLINT é responsável pela obtenção e análise de informações provenientes de satélites, incluindo imagens e dados geoespaciais. Suas funções incluem:

- ✧ Coleta de informações estratégicas por meio de satélites.
- ✧ Monitoramento de eventos e atividades globais em tempo real.
- ✧ Apoio à vigilância e análise de áreas de interesse

Para o leitor leigo, existem algumas técnicas cujos acrônimos são mais familiares porém causam certa confusão são elas:

**ELINT (Eletronic Intelligence):** A ELINT, ou Inteligência Eletrônica, é uma disciplina que se concentra na coleta e análise de informações provenientes de sistemas eletrônicos e sistemas de comunicação, tais como radares, sistemas de comunicação por rádio, sistemas de controle de mísseis e outras fontes relacionadas a eletrônica. Os analistas de ELINT buscam identificar as assinaturas eletromagnéticas dos sistemas inimigos para determinar seu funcionamento, capacidades e origens.

- ✧ Concentra-se na interceptação e análise de sinais eletrônicos, tornando-se vital para a avaliação das capacidades militares de potenciais adversários.
- ✧ Identificação de Assinaturas Eletromagnéticas: A ELINT visa identificar as assinaturas eletromagnéticas únicas dos sistemas inimigos, permitindo que as forças de inteligência entendam sua tecnologia e design.



- ✧ **Contribuição para Contramedidas:** A ELINT também desempenha um papel fundamental na criação de contramedidas eletrônicas para proteger as próprias comunicações e sistemas contra interferências.

**COMINT (*Communication Intelligence*):** A COMINT, ou Inteligência de Comunicação, concentra-se na interceptação e análise de comunicações humanas, como chamadas de rádio, mensagens de texto, e-mails, transmissões de rádio e telefonia. Seu objetivo é compreender as intenções, planos e atividades de indivíduos ou grupos por meio da análise de suas comunicações.

- ✧ **Interpretação de Linguagem Humana:** A COMINT lida com a interpretação de comunicações humanas, o que pode envolver vários idiomas, dialetos e códigos.
- ✧ **Monitoramento de Comunicações Críticas:** É crucial para monitorar comunicações de grupos terroristas, agências de espionagem e outras entidades que ameacem a segurança nacional.
- ✧ **Contribuição para Alertas Antecipados:** A COMINT desempenha um papel importante na prevenção de ameaças, fornecendo informações sobre planos ou atividades suspeitas.

**SIGINT (*Signals Intelligence*):** A SIGINT, ou Inteligência de Sinais, é uma disciplina que engloba tanto a ELINT quanto a COMINT. Ela visa coletar, analisar e interpretar sinais eletrônicos e comunicações humanas para fornecer uma imagem abrangente da inteligência em um ambiente específico.

- ✧ **Particularidades da SIGINT: Abordagem Integrada:** A SIGINT reúne informações eletrônicas e de comunicação para obter uma compreensão mais completa das situações.
- ✧ **Flexibilidade:** A SIGINT é altamente adaptável, podendo ser aplicada em uma variedade de contextos, desde operações militares até a segurança cibernética.
- ✧ **Contribuição para Tomada de Decisão:** A SIGINT é crucial para a tomada de decisões estratégicas em muitos campos, incluindo segurança nacional e diplomacia.

Em resumo, todas estas e outras mais técnicas de coleta de informação estão disponíveis, desempenham funções distintas e complementares nos serviços de inteligência, ajudando a coletar informações vitais para a segurança e a tomada de decisões em níveis nacional e internacional. Cada uma delas é fundamental para a segurança cibernética, a proteção das comunicações e a compreensão das ameaças em um mundo cada vez mais conectado.

## 6. ESTRUTURA E DEPARTAMENTOS

A estrutura do *Mossad* é altamente classificada, mas é geralmente composta por vários departamentos especializados, cada um com suas próprias áreas de *expertise* (AKRAM, 2000). o “Instituto” é conhecido por operar várias unidades especiais altamente treinadas e secretas. Essas unidades desempenham papéis diversos em operações de inteligência, segurança nacional e ações especiais.

Segundo Ostrovsky (1991), a estrutura organizacional do *Mossad* em sua forma mais reduzida, apresentava nos anos “70” e “80” com hierarquia de organizações, oficiais, externas e não oficiais. Este Organograma resumido foi reeditado e adaptado neste artigo como forma de demonstrar qual subordinação e fluxo de informações o “Instituto”.

Na figura 3 é apresentada uma versão atualizada da Carta Organizacional proposta por Ostrovsky e ela é considerada neste trabalho uma vez que não são mencionadas ao longo da história mudanças significativas nas estruturas da comunidade de inteligência de Israel

Conforme ilustra a Figura 3, a diretoria do *Mossad*, está diretamente ligada ao seu escritório e escritório executivo, o qual acomoda a seção de coordenação, este por sua vez atua sobre as seções de chefia de serviço e de operações, estas são consideradas operações “oficiais”.

Sobre a égide da chefia de seção estão os principais departamentos do *Mossad*, que são o de Tecnologia, Documentação, Pesquisa (acomodado no de tecnologia mas que ainda possui credenciais exclusivas), História e o de administração.

Por sua vez o departamento de operações lida diretamente com as unidades especiais do Mossad que incluem: O *TSOMET* ou *MELUCKHA*, que significa “reino” este é o Departamento de recrutamento que lida com *katsas*, “Oficiais de coleta” e que está diretamente ligada ao QG Europa. Além disso a seção de operações também coordena as ações de:

**INTELIGÊNCIA DIPLOMÁTICA:** atuante nas embaixadas e e representações diplomáticas do estado de Israel.

As unidades *TSAFRIRIM*: “Brisa matinal” Organizam comunidades judaicas fora de Israel; ajuda a configurar quadros.

*NEVOIT* ou *KESHET*: que significa “Arco.” cuja função é a de coletar informações de objetos parados, por exemplo, arrombamentos, instalação de dispositivos de escuta. A unidade Keshet é responsável por operações cibernéticas e de guerra eletrônica. Eles desempenham um papel crucial na defesa cibernética de Israel e na condução de operações ofensivas nesse domínio.

Outra importante unidade é a *YAHALOMIM* ou simplesmente diamante, cuida das comunicações com agentes nos países-alvo.



Figura 3. Carta oraginznacional do Mossad. (Adaptado e atualizado de OSTROVSKY,1991)

Outras unidades que estão sobre a égide da seção de operações são a academia de formação de pessoal e as unidades de Operações de segurança.

Além das unidades e departamentos especiais a Seção de Operações coordena e colabora com outras agências e instituições como a Polícia, o Shin Bet e os escritórios estrangeiros.

A ligação entre ambos as seções, se dão pelos departamentos de ligação do *Zahal* ou *Tzahal* que são de fato as Forças de Defesa de Israel, do departamento de Psicologia , comunicação, serviços especiais e de cibernética cujas operações conjuntas e com emprego de unidades de ambas as seções atuam em ações e contra ações de sabotagem

Entretanto, há operações “não oficiais”, algumas delas de conhecimento do público e outras não assumidas pelo “Instituto”. nas consideradas “de conhecimento estão as de operação do:

*Kidon*: A unidade *Kidon* é famosa por realizar operações de assassinato seletivo e eliminação de alvos considerados uma ameaça à segurança de Israel. Seu nome significa "Baioneta" em hebraico. Esta unidade é conhecida por sua discrição e habilidades impressionantes.

*Metsada*: A unidade *Metsada* ou "*Lohamah Metsuyeret*", que é responsável por coletar informações sobre o terrorismo internacional e combater ameaças de organizações terroristas. Uma

das mais famosas sub-unidades descortinadas da *Metsada* é a “*Caesarea*”, também conhecida lida com a coleta de informações e operações no exterior. Eles estão envolvidos em missões secretas em países estrangeiros. Elas também têm a missão de caçar terroristas em todo o mundo (FATTINI,2015).

Ambas unidades especiais respondem diretamente à seção de coordenação, mas controversamente há afirmações de que algumas operações da “LA” que em suma se trata de uma unidade secreta de katasas experientes trabalhando disfarçados nos Estados Unidos, recebe orientações diretas do escritório executivo do *Mossad*.

Já a *Sayeret Matkal* embora não seja uma unidade do *Mossad*, e sim uma unidade de elite das Forças de Defesa de Israel (IDF), muitas vezes colabora com os unidades do *Mossad* em operações conjuntas. Eles se especializam em missões de resgate de reféns, reconhecimento profundo e inteligência militar.

Para além disso, especula-se que outras operações ‘Não oficiais’ ocorrem no âmbito do controle de informações coletadas pelo departamento de cibernética (antigo- Computadores e informação) e que executam inteligência em várias agências como o próprio *Shin Bet*, Polícia e *Aman*, além disso, atuam também no setor financeiro, imobiliário, tecnológico e nas relações internacionais.

O *Mossad* e colabora e coordena ainda o Departamento de Ação Política e de Relações Internacionais que trabalha em estreita colaboração com governos estrangeiros e organizações internacionais.

Há outras unidades dedicadas à Espionagem e Operações Especiais, responsável por operações secretas no exterior. Assim como há o departamento de Coleta e Análise de Informações, o qual é encarregado de coletar informações de fontes humanas e eletrônicas. Por último, um importante e não tanto mencionado, o Departamento de Logística: Responsável por apoiar as operações com recursos e logística.

Segundo Ostrovsky, por vezes a hierarquia de decisões do Mossad não seguia o seu fluxo natural, tendo o escritório da direção do instituto atuando diretamente sobre as seções de serviços e de operações, sem necessariamente passar pelo escritório executivo e de coordenação o que seria o caminho correto, o que ele chamou de “operações fora do instituto”. Nos dias atuais, não se tem informações sobre estas práticas, seja por elas terem sido sistematizadas e resolvidas, seja pela natureza secreta e normalizada delas ou ainda, seja pelo fato delas não nunca terem ocorrido.

## 7. OPERAÇÕES DESCORTINADAS

O “Instituto” está envolvido na coleta de informações sobre ameaças à segurança de Israel, como organizações terroristas e programas nucleares de nações hostis (ORON, 2009). O *Mossad* é conhecido por suas operações secretas de alto risco em todo o mundo. Muitas dessas operações são mantidas em segredo, mas algumas se tornaram públicas ao longo dos anos (FATTINI,2011) (VARGO,2014).

A Figura 4 apresenta uma linha temporal das chamadas “Operações descortinadas do *Mossad* e evidentemente nota-se que nos anos “80” onde as atividades do “Instituto’ ficaram marcadas por eventos de grande cunho internacional contrariando a natureza das ações comumente sigilosas.

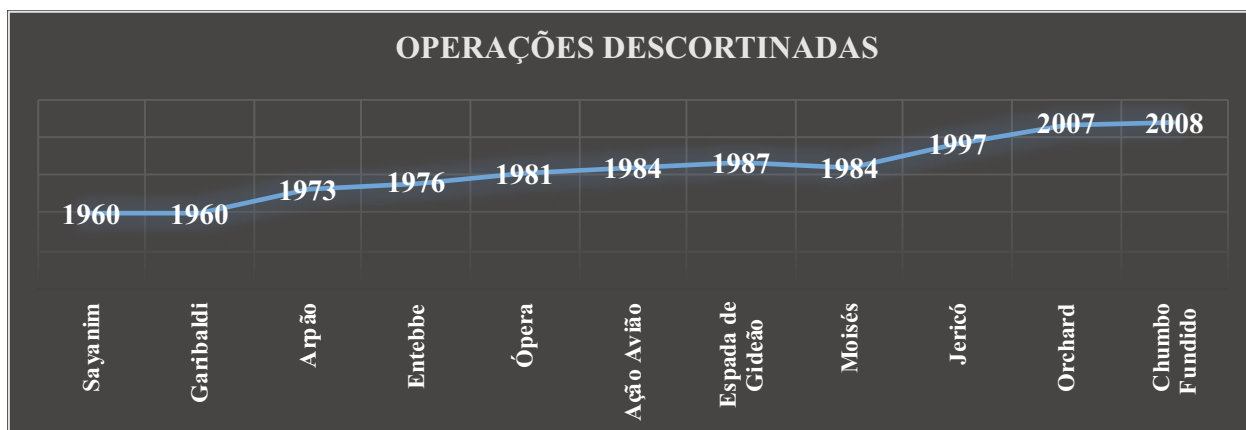


Figura 4. Linha temporal das principais operações descortinadas das quais o Mossad conduziu ou participou desde os anos 1960. (Própria Autoria)

Muito da mítica do *Mossad* como super “agência de inteligência “ se deve à estas operações como a “Ópera “ dentre outras que desencadearam alguns eventos que viriam a repercutir posteriormente, destacando o papel das agências de inteligência na prevenção da segurança internacional.

**Operação Sayanim (1960- Atualmente):** A "Operação Sayanim" não é uma operação específica, mas sim uma prática que envolve a colaboração de indivíduos judeus ao redor do mundo com agências de inteligência Israelenses, como o *Mossad*. A palavra "Sayanim" é hebraica e se refere a voluntários judeus que vivem fora de Israel e que estão dispostos a ajudar o Estado de Israel em situações de necessidade, muitas vezes em atividades de inteligência, logística ou apoio (VARGO,2014).

Os *Sayanim* não são agentes secretos no sentido tradicional, mas são indivíduos que podem ser chamados para prestar assistência em várias tarefas, como coleta de informações, tradução, acomodação de agentes estrangeiros em seus países de residência, fornecimento de recursos ou apoio logístico. Eles são motivados por uma conexão com Israel e uma vontade de contribuir para sua segurança e interesses.

Essa prática é controversa e envolta em sigilo, pois levanta questões sobre a legalidade das atividades de indivíduos que agem em nome de agências de inteligência estrangeiras em seus países de residência. A existência dos *Sayanim* é frequentemente discutida em contextos relacionados à segurança e inteligência em Israel, mas detalhes específicos sobre suas operações e alcance exato são difíceis de obter, devido à natureza sigilosa dessas atividades.

É importante notar que o envolvimento de cidadãos de um país em atividades de inteligência estrangeira pode ser ilegal em algumas jurisdições, e os governos e agências de segurança em todo o mundo monitoram de perto essas atividades em seus territórios.

**Operação Garibaldi (1960):** A operação que resultou na prisão de Adolf Eichmann foi conhecida como "Operação Garibaldi". Adolf Eichmann foi um oficial nazista de alto escalão que desempenhou um papel crucial na organização e execução do Holocausto durante a Segunda Guerra Mundial. Ele fugiu da Alemanha após o fim da guerra e se escondeu sob uma falsa identidade na Argentina (BERGMAN,2018).

A operação para localizar e capturar Eichmann foi conduzida pelo *Mossad*, o serviço de inteligência israelense, e ocorreu em Buenos Aires, Argentina. Eichmann foi localizado em 1960 e capturado por agentes do *Mossad*.

Eichmann foi mantido em custódia secreta em Israel até seu julgamento, que ocorreu em Jerusalém em 1961. Durante o julgamento, ele foi acusado de crimes contra a humanidade, crimes de guerra e genocídio. O julgamento de Adolf Eichmann foi um dos eventos mais notáveis do século XX e trouxe atenção mundial para os crimes do Holocausto. Eichmann foi condenado à morte e executado em 1962 (MELMAN, 2016).

A captura e julgamento de Adolf Eichmann representaram um marco importante nos esforços para responsabilizar os criminosos de guerra nazistas por seus atos, bem como na documentação histórica e educação sobre o Holocausto.

**Operação Arpão (1973):** A “Operação Arpão” foi uma operação militar israelense que ocorreu durante a Guerra do *Yom Kippur*, também conhecida como a Guerra de Outubro de 1973. A operação foi uma resposta israelense aos avanços das forças egípcias no Sinai e teve como objetivo recuperar o território capturado pelo Egito (PEDAHZUR,2009).

A Guerra do *Yom Kippur* começou em 6 de outubro de 1973, quando os exércitos do Egito e da Síria lançaram um ataque surpresa contra Israel no Dia do *Yom Kippur*, o dia mais sagrado do calendário judaico. As forças egípcias avançaram pelo Sinai, e Israel reconheceu a necessidade de conter esse avanço e recuperar o terreno perdido (BERGMAN,2018)..

Esta operação foi uma das operações israelenses destinadas a romper as linhas egípcias e retomar território estratégico no Sinai. Foi uma das várias operações israelenses lançadas durante a guerra, incluindo a “*Operation Gazelle*” e a “*Operation Valiant*”. O objetivo dessas operações era restaurar a defensiva israelense, impedir o avanço das forças inimigas e, eventualmente, pressionar as forças egípcias a recuarem (MELMAN, 2016).

A Guerra do *Yom Kippur* durou até 25 de outubro de 1973, quando um cessar-fogo foi implementado. A guerra teve um grande impacto na região e nas relações internacionais, e suas consequências continuam a afetar a política e a segurança no Oriente Médio até os dias atuais.

**Operação Primavera da Juventude (1973):** A “Operação *Spring of Youth*” foi uma série de ataques realizados por forças especiais israelenses em 9 de abril de 1973 em Beirute, Líbano, com o objetivo de eliminar líderes e membros da Organização para a Libertação da Palestina (OLP)(BERGMAN,2018).. Os ataques foram uma resposta ao envolvimento da OLP em ataques terroristas contra alvos israelenses, incluindo o ataque à delegação israelense nos Jogos Olímpicos de Munique em 1972, que resultou na morte de 11 atletas israelenses.

A operação foi conduzida pelo *Sayeret Matkal*, uma unidade de elite das Forças de Defesa de Israel (IDF), em conjunto com o Mossad, o serviço de inteligência israelense. Ela visava líderes da OLP, incluindo Muhammad Najjar (também conhecido como Abu Youssef), Kamal Adwan e Kamal Nasser.



Os comandos israelenses chegaram às casas dos alvos em Beirute na madrugada de 9 de abril de 1973 e realizaram operações cirúrgicas de eliminação. Os líderes da OLP e outros membros foram mortos, e a operação foi considerada um sucesso militar.

No entanto, a Operação *Spring of Youth* teve implicações significativas em termos de relações internacionais e segurança regional. Ela exacerbou as tensões no Oriente Médio e levou a represálias por parte da OLP e de outras organizações palestinas. Esses eventos também foram um fator na escalada das hostilidades na região e contribuíram para a complexidade do conflito israelo-palestino.

**Operação Entebbe (1976):** A "Operação Entebbe" é uma das operações de resgate mais famosas e bem-sucedidas conduzidas pelo Mossad, o serviço de inteligência israelense o nome da operação refere-se ao do Aeroporto Internacional de Uganda, palco da operação. Ela ocorreu em 1976 e envolveu o resgate de reféns israelenses e judeus mantidos em cativeiro após o sequestro de um avião (DAVID, 2015).

Os eventos que levaram à Operação Entebbe começaram em 27 de junho de 1976, quando um voo da *Air France*, com 248 passageiros a bordo, foi sequestrado por membros da Frente Popular para a Libertação da Palestina (PFLP) e da Organização de Libertação da Palestina (OLP). O avião, um *Airbus A300*, fazia a rota de *Tel Aviv*, Israel, para Paris, França, mas foi desviado para Entebbe, Uganda, então liderada pelo ditador Idi Amin.

Os sequestradores mantiveram os reféns em um antigo terminal de passageiros no aeroporto de Entebbe, enquanto demandavam a libertação de prisioneiros palestinos detidos em Israel. A situação se tornou um impasse, e as vidas dos reféns estavam em grave perigo (MELMAN, 2016).

O Mossad e as Forças de Defesa de Israel (IDF) elaboraram um plano audacioso para resgatar os reféns. Em 4 de julho de 1976, uma equipe de comando israelense liderada pelo *Sayeret Matkal*, uma unidade de elite das IDF, desembarcou em Entebbe após uma missão de voo noturno de quase 4000 km. Eles conseguiram surpreender os sequestradores e as forças ugandesas, libertaram os reféns e derrotaram os sequestradores.

A Operação Entebbe foi um sucesso notável, resgatando 102 reféns e causando um impacto duradouro na comunidade internacional. A operação demonstrou a determinação de Israel em proteger seus cidadãos e serviu como um exemplo de planejamento e execução de resgate de reféns bem-sucedidos. No entanto, a operação também resultou na perda de um comandante israelense, Yonatan Netanyahu, irmão do então futuro primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu.

**Operação Ópera (1981):** A Operação Ópera, também conhecida como Operação Babilônia, foi uma ação militar realizada por Israel em 7 de junho de 1981. Seu objetivo era destruir o reator nuclear iraquiano localizado perto de Bagdá, no Iraque, conhecido como reator de Osirak. O reator estava sendo construído com a ajuda da França e tinha a capacidade de produzir material físsil para uso em armas nucleares.

A Figura 5 Apresenta uma imagem obtida a partir do *Google earth* da planta de Osirak palco do ataque de 1981.



Figura 5 Planta de Osirak pelo *Google earth*. - THE AVIONIST (Acesso em 21 set 2023).

Israel considerou o reator de Osirak uma ameaça à sua segurança nacional, temendo que o Iraque usasse a instalação para desenvolver armas nucleares que poderiam ser usadas contra Israel. Como resultado, as autoridades israelenses decidiram lançar uma operação militar de destruição preventiva para impedir que o reator se tornasse operacional (KIRSCHENBAUM,2010).

Em 7 de junho de 1981, a Força Aérea Israelense (IAF) realizou um ataque aéreo preciso que destruiu o reator de Osirak. A operação foi realizada sem aviso prévio, e os pilotos israelenses conseguiram atingir o reator com precisão. O ataque gerou controvérsia internacional, com condenações de várias nações, mas Israel defendeu sua ação como uma medida necessária para proteger sua segurança.

A Operação Opera desencadeou debates sobre o uso de ações preventivas em situações em que um país percebe uma ameaça à sua segurança nacional, especialmente em relação a programas nucleares. Ela também teve consequências políticas e diplomáticas significativas na época e continua sendo um exemplo de ação militar preventiva contra uma ameaça percebida à segurança de um país.

**Operação Ação Avião (1984):** A "Operação Ação Avião" (também conhecida como Operação Ação do Avião ou simplesmente "Operação Avião") foi uma operação conjunta conduzida por várias agências de inteligência israelenses, incluindo o *Mossad*, em 1984. Esta operação tinha como objetivo identificar e capturar membros da organização terrorista Abu Nidal, também conhecida como "Organização Revolucionária Árabe 17 de Setembro."

Abu Nidal era um notório terrorista palestino que liderava um grupo que realizou uma série de ataques terroristas contra alvos israelenses e judeus em todo o mundo. A organização era conhecida por sua violência extrema e envolvimento em ataques aeroportuários, sequestros e assassinatos (MELMAN, 2016).

A Operação Ação Avião visava interromper as atividades do grupo e capturar seus membros-chave. A operação envolveu a infiltração de agentes israelenses disfarçados em organizações próximas

a Abu Nidal e a realização de operações secretas para identificar e, em alguns casos, eliminar membros-chave da organização.

Detalhes específicos sobre a operação e seu sucesso são frequentemente mantidos em sigilo devido à natureza sensível das operações de inteligência. No entanto, a Operação Ação Avião representou mais um esforço de Israel para combater o terrorismo internacional e neutralizar ameaças diretas à segurança de seus cidadãos e interesses em todo o mundo.

**Operação Espada de Gideão (1987):** A "Operação Espada de Gideão" não é uma operação específica que ocorreu em 1987, mas sim uma referência a uma série de operações realizadas ao longo de vários anos, destinadas ao resgate de judeus etíopes, também conhecidos como Beta Israel, em meio à guerra civil na Etiópia e sua subsequente evacuação para Israel (BERGMAN, 2018).

A operação começou em 1984 e continuou até 1991, quando o governo israelense, o *Mossad* (o serviço de inteligência israelense) e as Forças de Defesa de Israel (IDF) colaboraram para trazer milhares de judeus etíopes para Israel.

Essa missão humanitária foi motivada pela preocupação com a segurança e bem-estar dos judeus etíopes, bem como pelo desejo de trazê-los de volta à sua terra ancestral, Israel. As operações envolveram voos secretos, evacuações arriscadas e missões de resgate sob circunstâncias complexas em meio à guerra civil na Etiópia.

A referência à "Espada de Gideão" pode ser uma alusão ao líder bíblico Gideão, que liderou os israelitas em uma batalha contra inimigos opressores, tornando-se um símbolo de liderança e resistência. Essa operação representou um esforço significativo de Israel para resgatar seus cidadãos e membros da comunidade judaica em um momento de crise na Etiópia.

**Operação Moisés (1984-1985):** A "Operação Moisés" foi uma missão humanitária de grande escala realizada entre 1984 e 1985, destinada a resgatar milhares de judeus etíopes (também conhecidos como *Beta Israel* ou *Falashas*) e levá-los de forma segura para Israel. A operação foi chamada de "Moisés" em referência ao personagem bíblico que liderou o êxodo do povo judeu do Egito em direção à Terra Prometida (ROMAN, 2011).

A Operação Moisés ocorreu durante um período de grande instabilidade na Etiópia, marcado por uma guerra civil e uma grave crise humanitária. Muitos judeus etíopes enfrentavam perseguição e adversidades significativas. Com o objetivo de garantir a segurança desses judeus e permitir que eles se reunissem com suas famílias em Israel, o governo israelense, em conjunto com agências de inteligência israelenses e organizações judaicas, orquestrou uma operação de resgate massiva.

A operação envolveu a coordenação de voos secretos, onde os judeus etíopes eram levados em segredo para Israel, evitando a perseguição e os perigos que enfrentavam na Etiópia. Durante os meses da Operação Moisés, mais de 8000 judeus etíopes foram resgatados e reassentados em Israel.

A Operação Moisés foi um exemplo notável de solidariedade e cooperação internacional para resgatar e proteger judeus em situação de risco. Ela desempenhou um papel crucial na reunificação de famílias e na garantia de que os judeus etíopes tivessem a oportunidade de viver em Israel, um importante local de significado histórico e religioso para a comunidade judaica.



**Operação Jericó (1997):** A "Operação Jericó" foi uma operação conjunta envolvendo o *Mossad*, o serviço de inteligência israelense, e o *Shin Bet*, a agência de segurança interna de Israel, que ocorreu em 1997. O principal objetivo da operação era localizar e assassinar Khaled Mashal, um líder sênior do grupo militante palestino *Hamas*, em Amã, na Jordânia (MELMAN, 2016).

O *Hamas* havia realizado uma série de ataques terroristas em *Israel*, incluindo atentados suicidas, e Khaled Mashal era considerado um dos principais líderes do grupo. O governo israelense autorizou uma equipe de agentes de inteligência a realizar uma operação para eliminar Mashal em retaliação a esses ataques. Em 25 de setembro de 1997, dois agentes israelenses, usando nomes falsos e passaportes canadenses, abordaram Mashal na rua em Amã e aplicaram veneno em sua orelha. Mashal ficou gravemente doente, e os agentes israelenses foram posteriormente capturados pelas autoridades jordanianas.

O incidente desencadeou uma crise diplomática entre Israel e a Jordânia. O rei Hussein da Jordânia pressionou Israel a fornecer o antídoto para salvar a vida de Mashal, o que Israel fez, sob pressão internacional. Como parte do acordo, Israel também libertou o líder do *Hamas* Ahmed Yassin, que estava detido em Israel na época.

A Operação Jericó destaca o envolvimento de Israel em operações de contraterrorismo e os dilemas éticos e diplomáticos que podem surgir em tais situações. Foi um episódio notório na história das relações entre Israel e Jordânia e teve implicações significativas na região do Oriente Médio.

**Operação Pomar (2007):** A "Operação Orchard" ou, Operação "Pomar" foi uma operação militar realizada em 6 de setembro de 2007, pela Força Aérea Israelense (IAF) contra um reator nuclear na Síria. O reator, conhecido como Al-Kibar, estava localizado na província de Deir ez-Zor, na Síria. A operação tinha como objetivo destruir o reator antes que ele se tornasse operacional e representasse uma ameaça à segurança regional e internacional (KAPLAN, 2015).

A IAF (*Hel HaAvir*, "Força Aérea") lançou um ataque aéreo preciso, destruindo o reator nuclear sírio conforme ilustra a Figura 6.



Figura 6. Imagem antes e depois do ataque de 06 de setembro de 2007 da planta de Al-Kibar na Síria (AP/DigitalGlobe).  
The Times of Jerusalem (2012)

A operação foi mantida em sigilo até que Israel confirmou sua responsabilidade em 2008. As autoridades israelenses alegaram que a Síria estava desenvolvendo o reator com a assistência da Coreia do Norte e que ele representava uma ameaça à estabilidade da região, uma vez que poderia ser usado para a produção de armas nucleares.

A operação gerou controvérsia internacional e críticas devido à violação do espaço aéreo sírio e ao risco de desencadear uma escalada no conflito entre Israel e a Síria. No entanto, Israel justificou sua ação como uma medida preventiva para impedir que armas nucleares caíssem nas mãos de um regime hostil.

A Operação *Orchard* permaneceu como um exemplo significativo de uma ação preventiva unilateral contra uma ameaça nuclear percebida e suas implicações em termos de política internacional e segurança regional.

**Operação *Chumbo Fundido* (2008-2009):** A "Operação Chumbo Fundido" foi uma operação militar israelense que ocorreu entre dezembro de 2008 e janeiro de 2009 na Faixa de Gaza. Esta operação foi uma resposta do governo israelense ao lançamento contínuo de foguetes e morteiros por grupos militantes palestinos, principalmente o *Hamas*, a partir da Faixa de Gaza em direção ao território israelense (BOHRER, 2012).

O nome "Chumbo Fundido" é uma referência à utilização de munições de artilharia de alta densidade, como foguetes e bombas, durante a operação. O objetivo declarado da operação era interromper os ataques com foguetes que ameaçavam a segurança e a vida dos civis israelenses nas áreas próximas à Faixa de Gaza (MELMAN, 2016).

Durante a operação, as Forças de Defesa de Israel (IDF) conduziram uma campanha militar que incluiu bombardeios aéreos e ataques terrestres na Faixa de Gaza. A operação resultou em baixas entre os militantes palestinos e também em vítimas civis palestinas. As Nações Unidas e outras organizações internacionais expressaram preocupação com o impacto humanitário da operação e pediram o fim das hostilidades.

A Operação "Chumbo Fundido" teve repercussões significativas em Israel e na Palestina, aumentando as tensões e desencadeando protestos em todo o mundo. Foi seguida por um conflito de longo prazo entre Israel e grupos militantes palestinos na Faixa de Gaza, incluindo operações militares subsequentes e períodos de escalada de violência.

## 8. CULTURA POP

Em filmes, literatura e televisão, o *Mossad*, o serviço de inteligência de Israel, tem sido frequentemente retratado e incorporado em várias obras. Alguns exemplos notáveis incluem:

### **Filmes (incluindo filmes feitos para a televisão):**

"Sword of Gideon" (1986) e "Munich" (2005) abordam a retaliação do *Mossad* contra o Setembro Negro após os eventos das Olimpíadas de Munique em 1972.

"*The Impossible Spy*" (1987) é um filme de TV baseado na vida do espião Eli Cohen, uma figura importante do Mossad.

Em "*Swordfish*" (2001), o personagem Gabriel Shear, interpretado por John Travolta, é acreditado por muitos como um agente do Mossad.

"*The Red Sea Diving Resort*" (2019) é vagamente baseado nas operações Mossad de transferência de judeus etíopes de campos de refugiados no Sudão para Israel.

"*The House on Garibaldi Street*" (1979) e "Operation Finale" (2018) são filmes que narram a exfiltração do criminoso de guerra nazista Adolf Eichmann pela Mossad na Argentina.

## Literatura:

O romance "*Honor Among Thieves*" (1993), de Jeffrey Archer, apresenta uma protagonista que é uma agente do Mossad.

A série de romances de Mark Greaney, incluindo "*Dead Eye*", envolve a colaboração do Mossad com a CIA na captura de um ex-agente de operações negras.

Os romances de espionagem de Daniel Silva têm como foco o fictício agente e assassino do Mossad, Gabriel Allon, embora o termo "*Mossad*" raramente seja usado.

John le Carré descreve uma operação fictícia do Mossad em seu romance "*The Little Drummer Girl*" (1983).

O livro de Frederick Forsyth, "*The Fist of God*", explora o funcionamento interno de várias divisões do Mossad.

**Televisão:** "*Tehran*" (2020-presente) é uma série de suspense e espionagem que segue um agente do Mossad trabalhando disfarçado no Irã.

Na série "*The Blacklist*" (2013-presente), a agente do Mossad, Samar Navabi, é um dos personagens secundários.

O Mossad é abordado em "*Covert Affairs*" (2010-2015) com a presença do agente do Mossad Eyal Lavin.

O Mossad desempenhou um papel crucial em "NCIS" (2005-presente), com personagens como a agente Ziva David e seu pai, Eli David.

"*The Spy*" (2019) é uma minissérie que explora a vida do espião do Mossad, Eli Cohen.



---

## CONCLUSÃO

Em resumo, o *Mossad* é uma agência de inteligência de renome mundial, com um histórico impressionante de operações secretas, coleta de informações e defesa dos interesses de Israel. Sua estreita colaboração com outras agências de inteligência israelenses e a capacidade de se adaptar a ameaças em constante evolução fazem dele uma peça fundamental na segurança de Israel e na proteção de seus cidadãos. Embora grande parte do seu trabalho permaneça nas sombras, o *Mossad* continua a ser uma força influente no cenário global de inteligência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKRAM, Ejaz. **A Comparison of the Structures and Functions of Intelligence Organizations in Israel and India.** *Journal of South Asian and Middle Eastern Studies*, v. 23, n. 3, p. 59, 2000.

### Livros:

BOHRER, Ziv; OSIEL, Mark. **Proportionality in War: Protecting Soldiers from Enemy Captivity, and Israel's Operation Cast Lead-The Soldiers Are Everyone's Children.** S. Cal. Interdisc. LJ, v. 22, p. 637, 2012.

CORDEY, Sean. **The Israeli Unit 8200—An OSINT-based study: Trend Analysis.** ETH Zurich, 2019.

DELIAN, Enaas M. **Influence of Israeli Intelligence (Mossad) upon foreign Israeli's affairs.** *Journal of the Center Palestine Studies*, n. 9, 2009.

EISIN, Miri. **The Israeli intelligence community and the media.** *Journal of Intelligence History*, v. 9, n. 1-2, p. 11-14, 2009.

KAHANA, Ephraim; SHARFMAN, Daphna. **Misuse of power in Israeli intelligence.** *Israel Affairs*, v. 20, n. 1, p. 62-74, 2014.

KIRSCHENBAUM, Joshua. **Operation Opera: an ambiguous success.** *Journal of Strategic Security*, v. 3, n. 4, p. 49-62, 2010.

ROMAN, Anamaria-Helvia. **The Story Behind the Secret Operations regarding Ethiopian Jews.** *Scientific Journal of Humanistic Studies*, v. 3, n. 4, 2011.

RICHELSON, Jeffrey T. **The technical collection of intelligence.** *Handbook of intelligence studies*, p. 105, 2007.

ZE'EV, Aharon. **A Critical Look at Intelligence.** *Strategic Assessment*, v. 9, n. 4, p. 53-57, 2007.

### Livros:

BAR-ZOHAR, M.; MISHAL, N. **Mossad: A History of the Israeli Secret Service.** Grove Press, 2012.

BLACK, I. **Enemies and Neighbors: Arabs and Jews in Palestine and Israel, 1917-2017.** Atlantic Monthly Press, 2018.

BERGMAN, R. **Rise and Kill First: The Secret History of Israel's Targeted Assassinations.** Random House, 2018.

DAVID, Saul et al. **Operation Thunderbolt: The Entebbe Raid–The Most Audacious Hostage Rescue Mission in History.** Hachette UK, 2015.

FRATTINI, Eric. **Mossad.** Editora Seoman, 2015.

\_\_\_\_\_. **Mossad: Os Carrascos do Kidon.** Tradução de Alessandra Miranda de. Sá, Edi São Paulo v. 1, 2011.

KAHANA, Ephraim. **Historical dictionary of Israeli intelligence.** Scarecrow Press, 2006.

ORON, Y. **Mossad: The Greatest Missions of the Israeli Secret Service.** Harper Collins, 2009.

OSTROVSKY, Victor; HOY, Claire. **By Way of Deception: A Devastating Insider's Portrait of the Mossad.** General Paperbacks, 1991.

PEDAHZUR, Ami. **The Israeli secret services and the struggle against terrorism.** Columbia University Press, 2009.

VARGO, Marc E. **The Mossad: Six Landmark Missions of the Israeli Intelligence Agency, 1960-1990.** McFarland, 2014.

#### **Fontes Online:**

LEVINSON, Chaim. "A Golden Age for the Mossad: More Targets, More Ops, More Money." Haaretz, 26 de agosto de 2018. Disponível em: <URL>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

THE AVIONIST. **Op-Opera-target.** 2017. Disponível em: <URL>. Acesso em: 21 de setembro de 2023.

THE TIMES OF ISRAEL, **Syrian rebels claim to seize nuclear facility, 2012.** Disponível em: <URL>. Acesso em: 21 de setembro de 2023.

---

## GLOSSÁRIO

ACADEMIA - (Midrasha) Oficialmente chamada de residência de verão do primeiro-ministro, é a escola de treinamento do Mossad ao norte de Tel Aviv.

AGENTE - Um termo amplamente mal utilizado. É um recruta, não um empregado doméstico de uma agência de inteligência.

AMAN - Inteligência militar.

APAM - (Avtahat Paylut Modienit) Inteligência de segurança operacional.

BABLAT - “Misturando as bolas” ou bilbul baitsin, falando besteira.

BAWAR - Correio.

BAT LEVEYHA - Acompanhantes femininas, não para sexo; geralmente mulheres locais, não necessariamente judias, contratadas como agentes assistentes.

BENELUX - O escritório belga/holandês/luxemburguês na sede do Mossad.

BODEL – (bodlim, plural) Ou lehavdil. Intermediário, mensageiro entre casas seguras e embaixadas ou entre várias casas seguras.

CASA SEGURA - Na verdade chamada de “apartamentos operacionais” pelo Mossad; apartamentos ou casas próprias ou alugadas para reuniões secretas e como bases de operações.

CAVALO (SUS) - Pessoa de alto escalão que ajuda você a subir na hierarquia.

COMBATENTES - Os verdadeiros “espiões”: israelenses enviados aos países árabes para trabalhar disfarçados.

DARDASIM (Smerfs) - Um subdepartamento dentro de Kaisarut; eles trabalham na China, na África e no Extremo Oriente estabelecendo relações.

DAYUGHT - Maior estado de alerta de uma estação do Mossad.

DESENVOLVIMENTO - Vinculado à unidade militar 8520; fabricam fechaduras especiais, malas com fundo falso, etc.

DIAMANTE - Unidade (Yahalomim) do Mossad que cuida das comunicações com agentes nos países-alvo.

DINSHANIN - Normalmente, as tropas de manutenção da paz da ONU pagam para transportar mensagens e pacotes através das fronteiras árabe-israelenses.

ESPECIALISTAS COM ALÇAS - Termo utilizado para descrever um profissional de área fora da espionagem e/ou inteligência que é levado em missões para identificar documentação ou equipamentos em sua área de atuação. “Com alças” é uma metáfora para um pacote, ou seja, ele é transportado pela equipe do Mossad.

FALACH – Camponeses árabes no Líbano, muitas vezes recrutados pelos militares israelitas como agentes de baixa categoria.

FRAMES (Misgarot) - Unidades judaicas de auto proteção criadas em todo o mundo.

GADNA - Brigadas juvenis paramilitares israelenses.

HETS VA-KESHET (arco e flecha) - O emblema e campo de treinamento de verão de Gadna.

HUMANTE - Coleta de informações de seres humanos, ou seja, agentes de todos os tipos.

IAF - hebraico: Zroa HaAvir VeHahalal, "Braço do Ar e Espaço", conhecido comumente como, ou, Hel HaAvir, Força aérea

INSTITUTO - O nome formal do Mossad. Em hebraico, Mossad é Ha Mossad, le Modiyn ve le Tafkidim Mayuhadim, ou em inglês, Instituto de Inteligência e Operações Especiais.

INTELIGÊNCIA DE FIBRAS - Observações que não são físicas, como indicadores econômicos, rumores, moral, sentimentos gerais.

INTELIGÊNCIA DIRETA - Movimentos físicos ou atividades reais que podem ser observados; por exemplo, movimentos de armas ou tropas, ou preparação de hospitais ou portos para a guerra.

JUMBO - Informações pessoais além da inteligência oficial, coletadas por oficiais de ligação do Mossad de oficiais de ligação de inteligência estrangeira, por exemplo, a CIA.

JUMPERS - Katsas estacionados em Israel que saltam para vários países a curto prazo, ao contrário dos katsas realmente estacionados no exterior.

KAISARUT (originalmente Tevel) – Ligação nas embaixadas israelenses; conhecidos como oficiais de inteligência pelas autoridades locais.

KATSA – “Oficial de coleta” ou “oficial de caso”. A Mossad tem apenas cerca de 35 em operações de recrutamento de agentes inimigos em todo o mundo, em comparação com muitos milhares da KGB e da CIA.

KESHET - (mais tarde neviot) "Arco." Coletar informações de objetos parados, por exemplo, arrombamentos, instalação de dispositivos de escuta.

KIDON - "Baioneta". Braço operacional da Metsada responsável por execuções e sequestros.

KOMEMIUTE - Veja Metsada.

KSHARIM – “Nós”. Registros de computador de quem está vinculado a quem.

LA - Uma unidade secreta de katsas experientes trabalhando disfarçados nos Estados Unidos.

LAKAM - (Lishka le Kishrei Mada) Gabinete de ligação para assuntos científicos do primeiro-ministro israelita.

LAP - (Lohamah Psichlogit) ou guerra psicológica.

LIDERAR - Recrutar uma pessoa para atingir outra.

MABUAH - Alguém que traz informações de uma fonte de informação e não diretamente.

MALAT - Filial de ligação com a América do Sul.

MARATAS - Ouvintes.

MASLUH – “Rota”. um sistema usado para autoproteção, para saber se você está sendo seguido ou não.

MAULTER – Palavra hebraica que significa simplesmente “não planejado”. Usado para descrever rotas de segurança não planejadas ou improvisadas.

MELUCKHA – Originalmente Tsomet, que significa “reino”. Departamento de recrutamento que lida com katsas.

METSADA - (mais tarde Komemiute) Altamente secreto, como um mini-Mossad dentro do Mossad; opera combatentes.

MISGAROT – Veja “molduras”.

MISHLASHIM – “Triplers”. Drops e caixas de correio morto.

MOLICH - "Caminhante". Como um cão-guia; alguém recrutado não para si mesmo, mas para liderar outra pessoa.

NAKA - Sistema uniforme de escrita do Mossad para relatórios operacionais e informativos.

NATIV - Coleta informações sobre a União Soviética; ajuda a criar rotas de fuga para os judeus do Bloco Oriental.

NEVIOT – Veja Keshet.

OFICIAL DE CASO - Na maioria dos serviços de inteligência, o nome é usado no lugar do katsa do Mossad. No Mossad, os oficiais de caso são as pessoas em Metsada que cuidam dos combatentes.

OTER - Um árabe pago para ajudar a fazer contato com outros árabes, muitas vezes usado em processos de recrutamento, geralmente pagava entre US\$ 3 mil e US\$ 5 mil por mês, mais despesas.

PAÍS ALVO - Qualquer país árabe.

PAHA - (paylut hablanit oynet) Atividades hostis de sabotagem, por exemplo, PLO.

PAÍS-BASE - Europa Ocidental, Estados Unidos, Canadá: Onde quer que o Mossad tenha bases.

ROTA - Veja maslut.

SAIFANIM – “Goldfish”, o departamento do Mossad que lida com a OLP.

SAYAN - (Sayanim, plural) Ajudantes judeus voluntários fora de Israel.

SETE ESTRELAS – Pequeno diário com capa de couro carregado pelos katsas, contendo números de telefone e contatos em código.

SHABACK / Shin Bet – O equivalente israelense do FBI; a força de segurança interna.

SHICKLUT - O departamento que cuida do pessoal de escuta, ou seja, marats.

Shin Bet – Antigo nome de Shaback.

SLICK - Esconderijo para documentos, armas, etc.

TACHLESS - Indo direto ao ponto.

TAYESET – Codinome do departamento de treinamento.

TEUD - “Documentos” - documentos de fabricação, ex. passaportes.

TEVEL – Veja Kaisarut.

TSAFRIRIM - “Brisa matinal” em inglês. Organiza comunidades judaicas fora de Israel; ajuda a configurar quadros.

TSIACH - (Tsorech Yediot Hasuvot). Reunião anual de organizações militares e civis de inteligência israelitas; também o nome do documento que descreve os requisitos de inteligência para o próximo ano, listados em ordem decrescente de importância.

TSOMET - Veja Meluckha.

UNIDADE 504 – Um mini-Mossad; unidade de coleta de informações militares para inteligência transfronteiriça.

UNIDADE 8200 – Uma unidade militar que lida com todas as interceptações de comunicação da inteligência israelense.

UNIDADE 8513 - Ramo da inteligência militar responsável pela fotografia.

YARID - “Feira rural”. Equipes responsáveis pela segurança europeia.

Glossário traduzido de Ostrovsky (1991)